

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM IDOSOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

ODS (3)

Saúde e bem estar

Maria Eduarda Vieira Ribeiro Garcia (Universidade de Taubaté)

Maria Clara Braz Scarpa Mariano Pereira (Universidade de Taubaté)

Nathalia Rodrigues Perrenoud Branca (Universidade de Taubaté)

Gilson Fernandes Ruivo (Hospital Regional do Vale do Paraíba)

Paralelamente ao crescimento da população idosa, observa-se um aumento no número de pacientes com idade avançada em leitos de unidades de terapia intensiva (UTI), que requerem cuidados específicos. O processo do envelhecer está associado a um aumento de comorbidades e síndromes geriátricas, que podem levar à elevação da morbimortalidade durante a internação hospitalar. Considerando a relevância da prevalência de idosos em UTI, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica do perfil clínico de pacientes geriátricos internados no setor de terapia intensiva do Hospital Universitário de Taubaté em 2022.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Idosos; Terapia intensiva.

Introdução

Atualmente, observa-se um aumento no número de idosos (acima 65 anos) em leitos de unidades de terapia intensiva (UTI), que requerem cuidados específicos, crescendo assim o número de estudos que avaliam o impacto do envelhecimento na fisiopatologia das doenças críticas. O processo do envelhecer está associado a um aumento de comorbidades e a um risco de multimorbidade, que pode levar a um aumento da mortalidade a longo prazo em um leito de UTI (Brunker et al., 2023)¹.

Em idosos com comorbidades prévias, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca, verifica-se uma redução mais acentuada da função renal devido o comprometimento causado por tais doenças de base, o

envelhecimento fisiológico e devido ao quadro de descompensação cardíaca com repercussão renal podendo evoluir com IRA, necessidade de TSR, maior tempo de internação e óbito (Barros et al., 2012)².

Outras condições denominadas “síndromes geriátricas”, como declínio cognitivo, *delirium*, lesões por pressão e incontinências, podem aumentar a vulnerabilidade e a morbidade (Brunker et al., 2023)¹.

Dado o destaque da população idosa na ocupação de leitos em terapia intensiva, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica do perfil clínico de pacientes geriátricos internados no setor de terapia intensiva do Hospital Universitário de Taubaté.

Revisão da Literatura

Simultaneamente ao crescimento da população idosa, eleva-se a prevalência de admissões de pacientes com idade avançada em unidades de terapia intensiva (Maguet et al., 2014)³. Nas últimas décadas, este fato é apontado como um desafio na área da saúde, uma vez que o orçamento investido no tratamento desta porção populacional é elevado e as taxas de mortalidade são consistentemente maiores quando comparadas à população mais jovem (Guidet et al., 2020)⁴.

Vicent et al. (2009)⁵ apontaram que, em pacientes infectados em UTI, o fator idade avançada configura como elemento independente associado a maior risco de morte intra-hospitalar. Já segundo Guidet et al. (2020)⁴, dentre os fatores correlacionados com a chance de sobrevida nos pacientes idosos internados, a idade e a severidade da doença na admissão desempenham uma influência parcial sobre o desfecho. Sabe-se que em idosos, a capacidade de lidar com fatores estressores (como a doença crítica) parece estar mais correlacionada com as síndromes geriátricas, além das comorbidades (Guidet et al., 2020)⁴. De acordo com estes mesmos autores, a sobrevida em 30 dias da admissão hospitalar em UTI é considerada baixa (aproximadamente 61%) em pacientes com 80 anos ou mais, sendo que sintomas relacionados à idade (como a fragilidade e o declínio cognitivo) foram fortemente relacionados à mortalidade, do que a idade como fator isolado.

Considerando a relevância da prevalência de idosos em UTI, estudos envolvendo o perfil epidemiológico hospitalar auxiliam no melhor entendimento das demandas e do curso de internação e viabilizam a elaboração e a compreensão de ferramentas de manejo terapêutico (Vicent et al., 2009).⁵ Tais ferramentas visam estipular prognósticos e melhoria de desfechos clínicos.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo observacional de coorte histórica, de idosos (a partir 60 anos), com a coleta de dados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e o desfecho. Foi utilizado um formulário para o registro dos dados do prontuário eletrônico do Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT). O período avaliado foi de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2022, com 178 pacientes internados na UTI. Variáveis analisadas: idade, faixa etária, sexo, raça, motivo da hospitalização, tempo de permanência hospitalar, complicações clínicas, desfecho e óbito. Foi realizada análise descritiva dos dados encontrados após tabulação em planilha Excel.

Resultados

Dos 178 prontuários analisados, 118 pacientes (66,2%) apresentaram idade superior a 60 anos e média etária de 74 anos. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 23 dias. As comorbidades mais presentes foram hipertensão arterial (70,6%), diabetes mellitus (45,7%), insuficiência cardíaca (33,6%) e doença renal crônica (31%). As complicações infecciosas foram observadas em 87,9%, sendo 61,7% com sepse. A faixa etária correspondente a 70-79 anos foi a mais frequente (36,2%), sem diferença quanto ao gênero e maior incidência de brancos (87,0%). O choque séptico de foco pulmonar foi a complicação mais frequente (50,0%) e 62,0 % dos casos evoluíram a óbito. Ocorreram complicações cardiovasculares (32,7%) e renais (17,2%), sendo necessário hemodiálise.

Conclusões

Houve predomínio de idosos em nossa UTI, sem diferença quanto ao sexo e maior incidência em brancos. Os pacientes apresentaram diversas complicações

clínicas, em especial, o choque séptico de foco pulmonar, com elevada ocorrência de óbito.

Referências

- 1 BRUNKER, L.B. et al. Elderly Patients and Management in Intensive Care Units (ICU): Clinical Challenges. **Clin Interv Aging**, Auckland, v.18, p. 93-112, 2023.
- 2 BARROS, L. C. N. et al. Insuficiência renal aguda em pacientes internados por insuficiência cardíaca descompensada – Reincade. **Braz. J. Nephrol.**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 122-129, 2012.
- 3 MAGUET, P. L. et al. Prevalence and impact of frailty on mortality in elderly ICU patients: a prospective, multicenter, observational study. **Intensive Care Med**, Nova Iorque, v. 40, n. 5, p. 674-682, 2014.
- 4 GUIDET, B. et al. The contribution of frailty, cognition, activity of daily life and comorbidities on outcome in acutely admitted patients over 80 years in European ICUs: the VIP2 study. **Intensive Care Med**, Nova Iorque, v. 46, n. 1, p. 57-69, 2020.
- 5 VINCENT, J. L. et al. International study of the prevalence and outcomes of infection in intensive care units. **JAMA**, Chicago, v. 302, n. 21, p. 2323-2329, 2009.